



Distúrbios cardiovasculares

INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA (ICC) EM GATOS



Gatos com doença cardíaca muitas vezes escapam da detecção precoce da doença porque podem não ter sopro cardíaco suspeito ou mostrar sinais clínicos de insuficiência cardíaca até que apresentem desconforto respiratório ou paralisia do tromboembolismo aórtico.

O cuidado com gatos com ICC é baseado no controle de sinais clínicos e no apoio à função cardíaca. As modificações nutricionais contribuem para esses objetivos.^{1,2}

Principais mensagens

As recomendações dietéticas concentram-se na manutenção do consumo calórico e proteico dos gatos, evitando o alto consumo de sódio, fornecendo ácidos graxos ômega-3 e monitorando as deficiências de nutrientes.³⁻⁵

- A anorexia é um problema comum em gatos com ICC, por isso manter a massa corporal magra com consumo adequado de calorias e proteínas é importante.
- O consumo de calorias deve ser priorizado em relação à restrição dietética de sódio. Manter o apetite de um gato pode exigir estratégias criativas de alimentação, como oferecer uma variedade de opções (apropriadas) de alimentos e locais de alimentação, ou aquecer o alimento à temperatura corporal.³
- O objetivo do consumo de proteínas deve ser de aproximadamente 5 g/kg a 7 g/kg de peso corporal (aproximadamente 35% a 45% das calorias) e deve ser restrito apenas se for clinicamente essencial.⁶
- As pontuações da condição corporal e muscular devem ser registradas, juntamente com o peso corporal, em cada visita veterinária.³
- A restrição moderada de sódio pode ajudar a controlar o edema e a congestão.

VOCÊ SABIA?

O sódio pode entrar inadvertidamente nas dietas dos gatos: Mais de **30%** dos gatos com doença cardíaca recebem petiscos, e **34%** deles recebem seus medicamentos com alimentos que podem ser ricos em sódio, de acordo com uma fonte.⁸

(continua na próxima página)

Principais mensagens (continuação)

- Tenha em mente que o consumo reduzido de sódio na dieta pode estimular respostas fisiológicas que conservam o sódio do corpo, o que poderia piorar os sinais de ICC, e as dietas com menos sal são frequentemente menos palatáveis.³
- Complementar com ácidos graxos ômega-3 (por ex., óleo de peixe com DHA e EPA) pode ajudar a reduzir mediadores inflamatórios e estresse oxidativo, reduzir a agregação plaquetária e ajudar a melhorar o apetite.⁷
- A concentração sérica de potássio pode ser afetada pelo gerenciamento médico ou por condições subjacentes e deve ser monitorada e complementada, se necessário.³
- A suplementação com taurina é recomendada para gatos com disfunção sistólica ventricular esquerda global, a menos que as concentrações de taurina no sangue total estejam no intervalo normal.^{3,5}

O histórico alimentar pode ser fundamental.

- Alimentos e petiscos com alto teor de sódio, ou pequenas quantidades de alimentos humanos, podem inadvertidamente adicionar excesso de sódio à dieta de um gato.⁸
- Garanta que a dieta forneça nutrição completa e equilibrada, incluindo vitaminas B; um estudo encontrou níveis plasmáticos mais baixos de vitaminas B6 e B12 em gatos com cardiomiopatia e tromboembolia arterial em comparação a gatos saudáveis.⁴

Referências

1. Côté, E., Edwards, N. J., Ettinger, S. J., Fuentes, V. L., MacDonald, K. A., Scansen, B. A., Sisson, D. D., & Abbott, J. A. (2015). Management of incidentally detected heart murmurs in dogs and cats. *Journal of Veterinary Cardiology*, *17*(4), 245–261.
2. Fox, P. R., Keene, B. W., Lamb, K., Schober, K. A., Chetboul, V., Luis Fuentes, V., Wess, G., Payne, J. R., Hogan, D. F., Motsinger-Reif, A., Häggström, J., Trehiou-Sechi, E., Fine-Ferreira, D. M., Nakamuri, R. K., Lee, P. M., Singh, M. K., Ware, W. A., Abbott, J. A., Culshaw, G., ... Tachika Ohara, V. Y. (2018). International collaborative study to assess cardiovascular risk and evaluate long-term health in cats with preclinical hypertrophic cardiomyopathy and apparently healthy cats: The REVEAL Study. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, *32*(3), 930–943. doi: 10.1111/jvim.15122
3. Luis Fuentes, V., Abbott, J., Chetboul, V., Côté, E., Fox, P. R., Häggström, J., Kittleson, M. D., Schober, K., & Stern, J. A. (2020). ACVIM consensus statement guidelines for the classification, diagnosis, and management of cardiomyopathies in cats. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, *34*(3), 1062–1077.
4. McMichael, M. A., Freeman, L. M., Selhub, J., Rozanski, E. A., Brown, D. J., Nadeau, M. R., & Rush, J. E. (2000). Plasma homocysteine, B vitamins, and amino acid concentrations in cats with cardiomyopathy and arterial thromboembolism. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, *14*(5), 507–512.
5. Pion, P. D., Kittleson, M. D., Rogers, Q. R., & Morris, J. G. (1987). Myocardial failure in cats associated with low plasma taurine: A reversible cardiomyopathy. *Science*, *237*(4816), 764–768. doi: 10.1126/science.3616607
6. Laflamme, D. P. (2020). Understanding the nutritional needs of healthy cats and those with diet-sensitive conditions. *The Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, *50*(5), 905–924. doi: 10.1016/j.cvsm.2020.05.001
7. Freeman, L. M. (2010). Beneficial effects of omega-3 fatty acids in cardiovascular disease. *Journal of Small Animal Practice*, *51*(9), 462–470.
8. Freeman, L. M., & Rush, J. (2016). Nutrition in cardiovascular disorders. In F. W. K. Smith, Jr., L. P. Tilley, M. A. Oyama, & M. M. Sleeper (Eds.), *Manual of canine and feline cardiology* (5th ed., pp. 394–403). Elsevier.

O Purina Institute tem como objetivo promover a nutrição nas discussões sobre saúde de animais de estimação, fornecendo informações baseadas em ciência e de fácil compreensão, ajudando-os a viver vidas mais longas e mais saudáveis.